

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: ANDREA VICENTE TOLEDO ABREU

TÍTULO: LEITORES DO SEC. XXI: UMA EXPERIÊNCIA DE INCENTIVO À LEITURA NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

AUTORES: ANDREA VICENTE TOLEDO ABREU, ANDREA VICENTE TOLEDO ABREU, GABRIELA SOBRAL COUTO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): Fapemig, Ministério da Cultura

PALAVRA CHAVE: INCENTIVO À LEITURA, TECNOLOGIAS DIGITAIS, ARTES.

## RESUMO

Existe a necessidade de se conhecer, criar e difundir experiências de sucesso que façam uso das tecnologias digitais contemporâneas na educação e, na expectativa de contribuir, apresenta-se neste trabalho uma iniciativa que as utiliza para o incentivo à leitura e à escrita. Tem como pressupostos teóricos os Estudos Culturais, com Stuart Hall (1997) e Raymond Williams (1992); Joaquim Paulo Serra (2007) e Marshall McLuhan (1987) contribuíram com o entendimento da Teoria da Comunicação; Lance Bennett e Alexandra Segerberg (2013) foram basilares na construção do conceito de Cultura Digital e Magda Soares (2002), Sônia Livingstone (2011) e Henry Jenkins et al (2009) no de Letramento Digital.

Apresenta-se nesta comunicação recorte da pesquisa de iniciação científica Tecnologias Digitais Contemporâneas e sua Influência na Leitura e na Escrita: o que pensam os escritores infanto-juvenis (2016) e resultado do projeto de extensão, Escrevendo com o Escritor (2005-2016), ambos desenvolvidos por alunos de Pedagogia da UEMG-Leopoldina, sendo que o último conta com o aporte do Ministério da Cultura e a parceria do Instituto Francisca de Souza Peixoto, instituição cultural localizada na cidade mineira de Cataguases.

Para a coleta dos dados realizou-se levantamento bibliográfico e estudo de blogs, redes sociais, material audiovisual que são exemplos de boas práticas para o incentivo à leitura e à escrita. Simultaneamente identificou-se autores infantis que fazem uso das tecnologias digitais para divulgar seus livros, incentivar a leitura ou já participaram de alguma iniciativa tendo-as como suporte. Dentre as ações, foi selecionado para este estudo o projeto de extensão Escrevendo com o Escritor, por sua representatividade demonstrada em resultados de pesquisas científicas e nas várias premiações recebidas e por ter o apoio da UEMG.

Para ser desenvolvido, o projeto conta com a colaboração de profissionais capacitados em áreas distintas como pedagogos, professores, acadêmicos, dançarinos, músicos e atores. As crianças envolvidas se preparam com a orientação destes profissionais e de seus professores nas escolas para receberem os escritores lendo seus livros, conhecendo sua biografia e organizando atividades para homenageá-los. Paralelo a isto, crianças e escritores mantêm um blog onde escrevem e ilustram histórias, poesias, poemas, peijas virtuais, além de utilizar o recurso dos comentários para se conhecerem melhor. As atividades culminam com o encontro com o escritor, dia em que são apresentadas peças teatrais adaptadas dos livros lidos, danças e músicas. Escritores e leitores se conhecem pessoalmente durante animados bate-papos e livros são lançados.

É de se esperar que as crianças e jovens tenham interesse por atividades que façam uso das tecnologias digitais, por sua constatada familiaridade com estes meios e pelo atrativo de possibilidades de diversão e relação social. Por isto, existe a necessidade que os professores estejam atentos a estas tecnologias, para que possam auxiliar na construção do conhecimento de seus alunos. Mas outro ponto que precisa ficar claro é que usar a informática como recurso para auxiliar a aprendizagem, não significa que os alunos vão ficar o tempo todo na tela do computador, ou nos laboratórios de informática. Como no caso aqui analisado, grande parte das atividades podem ser feitas sem o uso do computador. O planejamento, a organização e o delineamento, as atividades teatrais, a dança, a música, a contação de histórias, normalmente não carecem de computadores para sua realização. Em outros momentos, o computador é muito útil, como na busca de informações, na divulgação das ações, na publicação dos textos construídos e na interação com os escritores.

A formação do leitor contemporâneo deve considerar a sua participação cotidiana nas novas mídias digitais, marcada pela interatividade. Puderam ser observados efeitos positivos e oportunidades de fruição cultural gerados a partir da iniciativa relatada. Dentre os principais destaca-se o reconhecimento de que a leitura e a escrita podem ser fonte de prazer; a importância das tecnologias digitais no estímulo ao aprendizado e como facilitadora da interação entre autores e leitores; a promoção do gosto e hábito de frequentar o teatro; o contato de escritores infantis com leitores do interior do país; a oportunidade de troca de saberes e interação entre professores, artistas e interessados em leitura e cultura, com profissionais de diferentes competências; e o movimento da economia local.

O essencial da leitura hoje passa pela tela do computador, sendo assim defende-se que a internet possa ajudar os jovens a conhecer a riqueza do mundo literário. Ao contrário dos profissionais que alegam que o livro acabou, que as pessoas não leem mais e que o texto está ameaçado, o que se vê nos tablets, smartphones, celulares e computadores são textos, imagens, sons, jogos. A diferença é que a leitura na contemporaneidade se dá de maneira fragmentada, de forma que cada texto seja pensado como uma unidade separada de informação. É certo que essa forma de leitura se reflete na relação com as obras literárias, já que o livro impresso dá ao leitor a percepção de totalidade, coerência e identidade, o que não ocorre na tela. A tecnologia reforça a possibilidade de acesso ao texto literário, mas também faz com que seja difícil apreender sua totalidade, seu sentido completo.

Um melhor entendimento sobre este tema é perspectiva para trabalhos futuros. É suficiente para o momento constatar que atividades como a relatada são oportunidades de aprendizado, expressão criativa, empoderamento e avanço. A cultura participativa é que reorganiza as regras da educação, das expressões culturais, da vida cívica. A tecnologia por si só não apresenta inovação.